

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUSTIÇA*

Nikolai Petersen**

Prezadas senhoras, prezados senhores!

Atualmente, fala-se muito sobre o político no sentido de que esse cedeu o espaço ao econômico. Depois do surgimento das novas tecnologias de comunicação, o mundo entrou numa nova fase de globalização. Essa nova fase é caracterizada pelo poder dos mercados financeiros globais. Os que atuam nos bastidores da globalização são principalmente empresas e pessoas anônimas sem legitimação democrática. O dinheiro nas suas mãos tem o poder de desenvolver e de destruir economias nacionais e sociedades inteiras. Nós conhecemos vários exemplos. O único impulso de atuação dos envolvidos é o lucro, muitas vezes a curto prazo. Tem-se a impressão de que a questão social e o desenvolvimento sustentável não lhes interessam.

O bem-estar ou mal-estar de muitos estados do mundo já não depende tanto dos próprios governos nacionais, na maioria dos casos, democraticamente legitimados quanto dos interesses dos investidores. O capital internacional é capaz de desfazer todos os esforços nacionais para o desenvolvimento. Por isso, podemos falar de uma crise da democracia! Uma crise do estado nacional! O mercado global substitui o parlamento, as suas regras e, gradativamente, as normas constitucionais. Estou exagerando? Sim! Estou.

Mas precisa-se constatar que os novos processos favorecem os povos que já atingiram um alto nível no tocante à cultura política, à economia, à educação e às ciências em detrimento dos que ficaram para trás, agravando mais ainda os problemas econômicos e sociais desses. Os que aproveitam demais deste processo são as grandes economias norte-americanas e européias ocidentais. O assim chamado terceiro mundo tem dificuldade de acompanhar o passo. E quem fala ainda da África? Um continente com, se não me engano, 350 milhões de habitantes, um continente perdido!

* Discurso proferido no dia 21 de agosto de 2000, na PUCRS, na solenidade de abertura do *II Simpósio Internacional sobre a Justiça*.

** Diretor do Instituto Goethe de Porto Alegre.

O lema da bandeira brasileira é “ordem e progresso”, mas nem um, nem outro desses objetivos poderão ser alcançados sem uma ordem política global que propicie a este país uma *chance* real para desenvolvimento sustentável.

No primeiro parágrafo da constituição alemã, está escrito que a dignidade do ser humano é indivisível. “Die Würde des Menschen ist unteilbar”. Bem entendido: não a do alemão, a do chinês ou a do brasileiro; é a dignidade do ser humano que não é divisível. Por isso, a nova globalização significa um desafio para a política: tanto na teoria como na prática.

Bertold Brecht, um autor alemão muito admirado aqui, escreveu certa vez:

“Die einen stehn im Dunkeln,
die anderen stehen im Licht,
die im Licht, die sieht man,
die im Dunklen nicht!”

livremente traduzido

“Alguns estão no escuro,
outros estão na luz,
aqueles, na luz, se enxerga,
os, no escuro, não!”

Hoje em dia, não são somente seres humanos que estão no escuro, são povos inteiros sem uma *chance* de ver a luz no fundo do túnel. Milhões de homens e povos estão excluídos da acumulação de bem-estar.

O desafio é o de criar um sistema político que contrabalance os poderes do mercado que dê uma *chance* real a todos e não somente a poucos.

O Instituto Goethe está feliz de participar neste evento. Gostaria de felicitar a todos os idealizadores do simpósio, em particular o prof. Nythamar de Oliveira, o prof. Draiton Gonzaga de Souza, o prof. Thadeu Weber e o prof. Ricardo Timm de Souza.

Este simpósio antecede o *Fórum social mundial* que acontecerá aqui em Porto Alegre e que está sendo idealizado como um evento contrário ao encontro anual de Davos. Porto Alegre e o Estado do Rio Grande do Sul fazem muitos esforços exemplares para instalar elementos básico-democráticos para a participação dos cidadãos em decisões políticas. Porto Alegre é um bom lugar para refletir sobre questões atuais da justiça política.

Muito obrigado!